

OFICINAS TERAPEUTICAS EM BUSCA DA AUTONOMIA

ALONSO, D. K.; BORBOLATO, R. N.; COSTA, B. K.; FAGUNDES, A. N. K.; SILVA, A. F.; MARTINS, A.

RESUMO

O presente texto visa analisar as atividades desenvolvidas pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), em especial as oficinas terapêuticas, sua relação com a arteterapia e também sua eficácia na realização da autonomia e reinserção social de seus usuários, o CAPS é um local que acolhe pessoas com sofrimentos psíquicos em diferentes níveis e usuários de substâncias psicoativas (álcool e outras drogas). Este texto se baseia na experiência de estagiários de psicologia que fizeram estagio no CAPS I.

Palavras chaves: Oficinas Terapêuticas, Autonomia, Reinserção Social

ABSTRACT

This article aims to analyze the activities developed by the Center for Psychosocial Care (CAPS), especially the therapeutic workshops, its relationship to art therapy and also its effectiveness in achieving autonomy and social reintegration of its members. The CAPS is a place that welcomes people with psychic suffering at different levels and users of psychoactive substances (alcohol and other drugs). This text is based on the experience of trainees of psychology they did stage in CAPS I.

Key words: therapeutic workshops, autonomy, social reintegration

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade carregada de estigmas e preconceitos que remontam ao passado de nossa cultura, que pregam a segregação, a separação do que se diz diferente e anormal, como a pessoa que sofre de problemas mentais, e a função social do profissional de saúde é desenvolver meios para acabar com esses preconceitos, e hoje uma das instituições que desenvolve uma ótima ação social voltada para esta causa são os CAPS.

No CAPS os profissionais trabalham fazendo parte de uma equipe

multiprofissional, esses profissionais trabalham de uma forma interdisciplinar, pois utilizam de seus diferentes saberes de forma conjunta, trocando opiniões, ideias, em prol de um objetivo comum o bem estar dos usuários do CAPS (RONZANI, 2006, PITA e VENANCIO 2004, FIGUEIREDO 2005, GOMES 2009), alguns usuários criam vínculos com um determinado profissional, não importa qual a sua função podendo ser, psicólogo, técnicos de enfermagem, enfermeiros, fisioterapeuta, psiquiatra, pedagoga, educador físico, assistente social, recepcionista e até mesmo as zeladoras, é o chamado profissional de referência, assim pela confiança neste profissional os pacientes relatam informações importantes para um possível diagnóstico, todos os profissionais que trabalham no CAPS auxiliam na manutenção de seus projetos, especialmente as oficinas terapêuticas que é o projeto carro chefe do CAPS (PITA; VENANCIO, 2004, P.13).

Esta vivência foi observada por seis estagiários de psicologia da FAP Faculdade de Apucarana que fizeram estagio no CAPS I de Cambira, e puderam comprovar como o profissional de referencia ajuda na manutenção do CAPS.

REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Os CAPS somente surgiram como instituição após a reforma psiquiátrica que foi o marco histórico para a libertação das amarras que prendiam a pessoa portadora de problemas psicológicos, do rotulo de ser chamada de louco, do preconceito, da exclusão do convívio social, da tortura física e mental dentro dos manicômios, e neste contesto aparece o profissional de psicologia.

O compromisso social da Psicologia levou a uma importante discussão em nosso país pelo fim dos manicômios (a reforma psiquiátrica), compreendendo que a loucura é um fato social e que os melhores resultados nos tratamentos não estavam nos manicômios, mas sim no convívio social, rompendo a exclusão e propondo a inserção destes pacientes no contexto social e familiar, com acompanhamento do Estado por meio de uma ampla rede de atenção (CILIBERTI, 2013, p.10).

Com isso, deve-se mostrar a sociedade que o psicótico tem o seu espaço no convívio social, que possui seus direitos e que eles devem ser respeitados, que a

pessoa dita "doente mental" não deve ser isolada do restante da sociedade devido a sua diferença, mas deve ser compreendida em sua singularidade, em que o seu sintoma é a sua única válvula de escape, para suportar a sensação de ser ridicularizada e discriminada pela sociedade (GOMES, 2009).

As oficinas terapêuticas são as principais atividades oferecidas pelos CAPS, por meio delas se trabalha a autoestima, a valorização do convívio grupal, e a reinserção social, sendo de grande importância no processo de reabilitação do indivíduo.

Os CAPS têm, frequentemente, mais de um tipo de oficina terapêutica. Essas oficinas são atividades realizadas em grupo com a presença e orientação de um ou mais profissionais, monitores e/ou estagiários. Elas realizam vários tipos de atividades que podem ser definidas através do interesse dos usuários, das possibilidades dos técnicos do serviço, das necessidades, tendo em vista a maior integração social e familiar, a manifestação de sentimentos e problemas, o desenvolvimento de habilidades corporais, a realização de atividades produtivas, o exercício coletivo da cidadania (PITTA; VENÂNCIO, 2004, p.20)

Durante um período de quatro meses seis estagiários de psicologia da FAP Faculdade de Apucarana participaram das atividades realizadas no CAPS I de Cambira, juntamente com os profissionais de saúde que lá trabalham, ajudaram no desenvolvimento de várias oficinas terapêuticas e puderam comprovar a sua relação com a arteterapia e a eficácia das mesmas para a conquista da autonomia dos usuários do CAPS e da melhora da sua auto estima deles.

Como observado nos CAPS as oficinas terapêuticas usam da arte como terapia, este trabalho terapêutico é utilizado a muito tempo, mas foi só em meados do século XX que se apresenta como uma teoria própria de conhecimento e atuação. "A importância da arte, sobretudo do desenho e da pintura, incide na relação do homem com o mundo, e de como os estímulos externos agem no imaginário humano" (MENDONÇA, p. 6, 2013).

Dessa forma a arteterapia é inserida no CAPS, para melhorar a forma de

tratamento onde utiliza modalidades expressivas distintas, que servem para a materialização de símbolos.

Essas criações simbólicas representam níveis profundos e inconscientes da psique, possibilitando o confronto, no nível da consciência, destas informações, propiciando “*insights*” e posterior transformação e “expansão da estrutura psíquica” (MENDONÇA, p. 9, 2013).

Segundo a classificação de UBAAT- União Brasileira de Associações de Arteterapia, a arteterapia é caracterizada como uma expressão simbólica, usada de forma espontânea, sem haver preocupação com a estética, porém utilizando principalmente das artes plásticas e é isso que a identifica como uma modalidade diferenciada de intervenção terapêutica dando livre expressão aos sentimentos reprimidos dos pacientes (SOUZA, 2016).

CONCLUSÃO

O doente mental que antes da reforma psiquiátrica e da luta antimanicomial não tinha uma instituição que investisse na sua capacitação e socialização, passa então a receber um olhar mais humanizado, e a ter direitos inclusive respaldados por lei.

O CAPS é a instituição de referência que atua por meio das oficinas terapêuticas onde o doente mental tem suas capacidades e habilidades estimuladas buscando promover a socialização e de desenvolver a sua elaboração mental para promover a sua autonomia.

Na experiência de estágio foi possível observar que a arteterapia utilizada nas oficinas terapêuticas do CAPS tem sua eficácia pois ajudam na coordenação motora, a expressão artística por meio da pintura, o comprometimento e o companheirismo dos usuários um para com os outros, e deles para com os profissionais e estagiários que estão trabalhando no CAPS.

REFERÊNCIAS

PITTA, Ana; VENÂNCIO, Ana; Saúde Mental no SUS: Os centros de Atenção

Psicossocial; 1º Edição Série F. Comunicação e Educação em Saúde; Brasília-DF; 2004.

FIGUEIREDO, Ana Cristina. Uma proposta da psicanálise para o trabalho em equipe na atenção psicossocial. Mental - ano III - n. 5 - Barbacena - nov. 2005 - p. 44-55

RONZANI.; Telmo Mota, RODRIGUES, Marisa Cosenza. O psicólogo na Atenção Primária à saúde: Contribuições, Desafios, e Redirecionamentos. Universidade Federal de Juiz de Fora-MG: psicologia ciência e profissão, p. 132-143,2006

GOMES, Alana Alves. O lugar ocupado da Psicanálise nas novas instituições de Saúde Mental; Faculdades Integradas de Patos; no 25; Queimadas; Paraíba, 2009.

CILIBERTI, Maria Ermínia; SAADALLAH, Márcia Mansur; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos ,Como a Psicologia pode contribuir para o avanço do SUS: orientações para gestores, Conselho Federal de Psicologia, 2ª Edição, Brasília-DF, Julho de 2013

MENDONÇA, G., A., M.; Arteterapia no CAPS: Uma Nova Forma de Cuidar; 2013.

PRADO, G., M.; O Papel do Arteterapeuta; Portal da Educação; 2014. Disponível em:<http://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/55509/o-papel-do-arteterapeuta>. Acesso em: 16 ago. 2016.

SOUZA, O., R., S.; UBAAT- União Brasileira de Associações de Arteterapia; 2006. Disponível em: <http://www.ubaat.org/>. Acesso em: 15 de Ago. de 2016.